

ESCOLA NORMAL DE PIRACICABA: PRÁTICAS E SABERES

Ana Clara Bortoleto Nery (docente, UNESP-Marília);

Leila Maria Inoue (mestranda em Educação, UNESP-Marília)

Eixo temático: História da Formação e Organização da Categoria Docente

Financiamento: FAPESP

Este texto pretende reconstituir os saberes e as práticas que configuram a Escola Normal de Piracicaba entre 1921 e 1923. A principal fonte deste estudo é a *Revista de Educação*¹, publicação dos professores da Escola Normal daquela cidade, entre os anos de 1920 e 1923. Poucas publicações foram encontradas sobre a Escola Normal de Piracicaba diferentemente de outras escolas normais do estado como as de São Carlos, Campinas, Pirassununga, Itapetininga e as da Capital que já foram alvo de algumas pesquisas. Desse modo, procuramos reunir ao máximo as informações dos poucos documentos que encontramos na Biblioteca Histórica da escola e no arquivo documental.

O modelo escolar que antecede à criação da Escola Normal de Piracicaba é o da Escola Complementar de Piracicaba. Esta foi criada em março de 1896 e instalada em 21 de abril de 1897 sob a direção de Antonio Alves Aranha. A Escola Complementar de Piracicaba tinha como objetivo desenvolver estudo em nível secundário com duração de quatro anos, com a finalidade específica de formação de professores para o exercício do magistério, desde que os alunos tivessem um ano de prática em grupos escolares ou em escolas-modelos

A Escola Complementar, pelo Decreto 2025, de 9 de março de 1911, foi transformada em Escola Normal Primária. Honorato Faustino, diretor da Escola Complementar, passou a ser o diretor da Escola Normal Primária, cargo que exerceu até 1928 quando foi transferido para a direção da Escola Normal da Capital. A Escola Normal Primária de Piracicaba foi instalada no mesmo prédio da Complementar até a construção de edifício próprio, inaugurado em 1917, onde ainda hoje funciona a Escola Estadual Sud Mennucci. Em 8 de dezembro de 1920, com a Reforma Sampaio Doria, foi determinado que todas as escolas normais fossem equiparadas segundo o modelo da Escola Normal Secundária. Dessa forma, a Escola Normal Primária de Piracicaba passou a denominar-se Escola Normal de Piracicaba.

Saberes docentes: divulgando idéias pedagógicas

A *Revista de Educação* foi publicada até 1923, porém, no acervo da Escola Normal encontramos 5 fascículos publicados até 1922 (volume I e II). O fascículo número 6 abriu o terceiro volume do periódico, mas não é possível determinar quantos números foram publicados no volume III. O periódico teve como redatores, o diretor da Escola Normal de Piracicaba Honorato Faustino, que publicou artigos em todos os números analisados e os professores Antônio Pinto de Almeida e Lourenço Filho pela Escola Normal, Pedro Crem e Dário Brasil pela Escola Complementar e Antônio dos Santos Veiga e Maria Graner, pela Escola Modelo. Esses nomes foram provavelmente os que iniciaram a idéia da criação de uma revista.

Todos os números da *Revista de Educação* foram impressos na oficina do *Jornal da Piracicaba* - diário que atualmente continua sendo publicado na cidade. Consideramos que a *Revista* serviu para marcar o campo educacional na medida em que era veículo de publicização do trabalho dos docentes da Escola Normal de Piracicaba e seus alunos, e dos docentes da Escola Complementar, da Escola Modelo, da Escola Normal de Campinas e de Pirassununga e outros profissionais que se preocupavam com questões educacionais.

Os colaboradores foram Lourenço Filho, Honorato Faustino, Sud Mennucci Carlos Martins Sodero, Antônio Veiga, Joaquim da Silveira Santos, Pedro Mello, José de Assis Velloso, Thales Castanho de Andrade, Adolpho Carvalho, Fabiano R. Lozano, João de Toledo, Arthur C. Gonçalves, Ramiro Alves de Almeida, Manuel Dias de Almeida, Annibal da Silveira Santos, Dr. Tacito Carvalho e Silva, Walter G. Borchers, Joaquim Silva, Elias Mello Ayres, Elvira de Moraes, Olívia Bianco e Mercedes Dias de Aguiar.

Na sua contracapa a finalidade com que veio a lume:

A *Revista de Educação*, órgão da Escola Normal de Piracicaba e escolas anexas, conforme a sua própria denominação indica, é uma publicação periódica que tem por fim estudar, discutir e divulgar as mais salientes questões que, directa ou indirectamente, se prendem á educação em geral. O objectivo immediato é o de contribuir de uma maneira pratica e tão efficaz quanto possível, para o progresso scientifico do ensino primário e secundário; e, como, nesse ensino o mal mais geral e nefasto é o verbalismo estéril, o aprendizado só de palavras, o cultivo

desinteligente e brutal da memória, a “Revista” inscreve como primeiro artigo de seu programma o combate systematico a esse desvio de instrucção, que tanto mal causa á formação do espírito da creança, e do adolescente. Por isso mesmo, toda collaboração, ao mesmo tempo que orientada nesse sentido, deve ser vasada nos moldes da concisão, da clareza e da precisão da linguagem, fazendo questão da ideas e não só das palavras.

(...)

Dará preferência aos trabalhos do corpo docente da Escola Normal e annexas e destes sempre, aos que visarem o aperfeiçoamento da maneira de ensinar as disciplinas do curso primario, complementar e normal. Mas, poderá publicar contribuições de outros professores extranhos, quando realmente valiosas. Poderá, também, mas só excepcionalmente, publicar pequenas traduções, que venham facilitar o estudo dos normalistas. (REVISTA DE EDUCAÇÃO, v. 1, n. 1, 1921)

Esta revista surge imediatamente após a publicação da Reforma do Ensino de 1920, na administração de Sampaio Dória na Diretoria Geral da Instrução Pública e, publicou alguns artigos que visavam divulgar as novas medidas implantadas como *A Unificação das Escolas Normaes*, de Pedro de Mello (v I, n 2, 1921). Segundo Hilsdorf (1998), com a Reforma, Sampaio Doria envia às Escolas Normais do interior paulista seus colegas da Escola Normal da Capital para fazerem a propaganda da reforma e auxiliar na sua efetivação. É assim que Lourenço Filho é encaminhado para a Escola Normal de Piracicaba, como “professor da cadeira de Pedagogia e Psicologia, e em comissão, para a de prática pedagógica, da Escola Normal de Piracicaba, as mais importantes da instituição, aquelas que iriam imprimir aos trabalhos escolares as novas diretrizes pedagógicas” (p. 98). Lourenço Filho - ao contrário dos professores da Escola Normal de São Carlos que, além de assumirem a cadeira de Pedagogia e Psicologia, assumiram também a direção das Escolas - não ficou com a direção, que continuou a ser exercida por Honorato Faustino.

A vinda de Lourenço Filho para Piracicaba não foi um ato do tipo “remoção de cadeira”, tão comum na vida dos professores: ela está diretamente ligada à implantação da reforma do sistema público paulista empreendida por Antonio Sampaio Doria em fins de 1920 (decreto 1750, de 08/12/1920). (...)

Para dar conta desse radical programa, Sampaio Doria colocou em pontos chaves, administrativos e pedagógicos, da organização paulista de ensino, nomes do universo escolar compromissados com ele, quer do ponto de vista do

partilhamento das idéias, quer do ponto de vista das relações pessoais, professores jovens, muitos deles ex-alunos, adeptos das novas teorias do ensino e simpatizantes ou membros, como ele, da Liga nacionalista – que objetivava a nacionalização do país e a desalfabetização. (HILSDORF, 1998, p. 96-98).

Um dos poucos artigos publicados por Lourenço Filho nesta revista foi justamente para organizar a cadeira de Prática de Ensino. O artigo

“Plano de prática pedagógica” (1922) é um documento histórico-pedagógico de muita significação. Designado para reger a Prática Pedagógica na Escola Normal de Piracicaba, Lourenço Filho elabora o plano em 1921, executa-o com seus alunos e, para debate e orientação dos professores, publica-o na Revista de Educação (v. 22, fasc. 1, 1922), da Escola Normal de Piracicaba. O autor leva o documento a seu mestre e professor Antonio de Sampaio Dória, que iria representar a Liga Nacionalista de São Paulo, na Conferência Interestadual de Ensino Primário, reunida no Rio de Janeiro, em 12 de outubro de 1921. Sampaio Dória apresenta na conferência uma extensa e séria “Memória sobre a educação nacional” (Anais..., p. 351-389). O trabalho de Lourenço Filho é apresentado, em anexo, “por amostra do que vai ser a prática pedagógica. É um ensaio para programa definitivo, que, no exercício da autonomia didática, terá de apresentar, no ano próximo, à aprovação do governo”.

No dia seguinte ao da conferência, o professor Lourenço Filho tornou-se um nome nacional. (LOURENÇO Fº, Rui, 2001, p. 5)

Este artigo compõe a Coletânea Lourenço Filho, organizado por Rui Lourenço Filho para o INEP. O artigo é o próprio programa da disciplina, elaborado para o 2º e o 3º anos do curso. Ao final do Programa há uma nota explicativa informando que ele está em conexão com as disciplinas de Psicologia (3º ano) e de Pedagogia Experimental (4º ano), fazendo com que os alunos primeiro verificassem na prática, em Prática Pedagógica, o que veriam na teoria, nas disciplinas do 3º e 4º anos acima.

Durante os primeiros dias de Fevereiro, os alunos-mestres procedem à medida de acuidade visual e auditiva dos alunos do grupo modelo anexo, pela técnica aprendida no 3º ano. Nesse período é dada na cadeira de Pedagogia a noção genérica de método, a concepção moderna do ensino activo, e a noção do método didáctico unico, bem como toda a sua processuação. Entrando imediatamente depois a dar aulas, o professorando não o

faz às cegas; conhece pelo estudo anterior o ambiente e o regimen; acaba de conhecer o methodo, que é firmado nos seus conhecimentos de psychologia. Passa então a se exercitar na arte de ensinar, guiado pelo regente da Pratica, sem grandes surpresas nem desillusões. (LOURENÇO Fº, 1922, p. 56-57).

Antes de iniciar cada programa de ensino, o autor também relata estas breves observações. No 2º ano:

Os alumnos ainda não têm conhecimento algum de Psychologia applicada á educação ou de Pedagogia Experimental, disciplinas que só irão encontrar no 3.º anno 4.º anno. Devem iniciar-se, pois, na Pratica Pedagógica, pelo conhecimento empirico do ambiente escolar, no qual começarão a exercer suas anlyses, reconhecendo dados de observação, concretos e experimentaes. Tudo indica que a educação profissional do professor seja iniciada pelo conhecimento pratico do corpo da escola, motivo pelo qual o programa do 2.º anno se resume em responder essa indagação: ONDE SE ENSINA ? Realizando suas em grupos-modelo, os praticantes terão facilidade em inferir as boas normas de hygiene pedagogica; ao mesmo tempo, sem que o percebam, irão acumulando bôas somma de outras observações, utilíssimas aos seus estudos posteriores. (LOURENÇO Fº, 1922, p. 50)

3º ano: Os alumnos que já trazem o conhecimento do ambiente que mais convem ás classes de ensino, iniciam-se agora, no estudo, igualmente objetivo e experimental, do regimen escolar. Como o curso está em parallelismo com o de “Psychologia geral e applicada á educação”, e bem assim com o de “Anatomia e Psycologia Humanas”, é possível, sem complicações theoricas, um rápido exame scientifico da creança e a do alumno. O programma procura responder assim a uma nova indagação, A QUEM SE ENSINA, e o faz indicando os praticantes na compreensão da necessidade do methodo. (LOURENÇO Fº, 1922, p. 52)

No 4.º anno, depois do estudo pratico do ambiente e do regimen escola, do conhecimento de “psychologia applicadaá educação”, e, agora , pari passucom o da “pedagogia experimental”, os alumnos se exercitam a dar aulas, applicando conscientemente os preceitos da methodology especial de cada disciplina. O programma procura responder assim ás indagações finaes: QUE SE ENSINA? E COMO SE ENSINA? (LOURENÇO Fº, 1922, p. 54)

Lourenço Filho foi um dos principais articuladores da *Revista de Educação*, mesmo após sua ida ao Ceará, em 1923, para fazer a Reforma do Ensino naquele estado. As temáticas propostas nos números da revista conjugavam as idéias da reforma. Elas faziam parte de um ideário educacional e pedagógico da reforma que os professores responsáveis pela

publicação imprimiram na revista. Através desses conhecimentos pedagógicos construíram um discurso do que era relevante para a formação de professores. Tais ideais também faziam parte do projeto de Reforma que Lourenço Filho realizou no Ceará. A formação intelectual, moral e física do educando estava no cerne das reformas Sampaio Doria e Lourenço Filho.

Outro artigo de Lourenço Filho, com o título *Estudo da Atenção Escolar*, o autor explicita que o conhecimento do funcionamento da mente infantil pode ajudar o trabalho do professor. Fator importante para o ensino, despertar e manter a atenção da criança é tema central do artigo. Para tanto, o professor deve ter preparo técnico e moral. Concebendo o ensino como arte, o autor afirma que a “intuição, onde todo conhecimento se assenta, não é um mero agrupamento de sensações”, mas, “um producto da actividade da propria intelligencia cognoscente, desde que ela percebe e julga as impressões sensoriais” (LOURENÇO Fº, 1921, p. 75). O interesse é essencial e, nesse sentido, cabe ao professor despertar o interesse dos alunos sobre as questões trabalhadas para que estes se mantenham atentos e a aprendizagem ocorra. Numa segunda parte do artigo, a que o autor intitulou *Aplicações Pedagógicas*, há um conjunto de fatores que deveriam ser seguidos pelos professores das escolas primárias para manter a atenção escolar, evitar a fadiga - um dos fatores que impede a atenção – e, sobretudo, despertar o interesse. Os principais autores citados são William James e Claparède, além de Compayre e Sampaio Doria. Cita ainda outros autores que apesar de considerar leituras recomendáveis, não abordavam a atenção escolar, dentre eles, Faria de Vasconcellos e Binet. A presença desses autores demonstra que Lourenço Filho está atento ao movimento pedagógico internacional, não apenas norte-americano, mas europeu, também.

Este artigo é considerado por Almeida Junior (1946) como estudo pioneiro na área dos testes psicológicos, área sobre a qual Lourenço Filho se tornou referência ao publicar seu livro *Testes ABC*. Segundo Hilsdorf (1998) Lourenço Filho, ao lado de Honorato Faustino, propôs aos alunos da Escola Normal que realizassem as medidas de acuidade visual e auditiva dos alunos da Escola Modelo, anexa à Escola Normal. A partir dos resultados os alunos eram classificados e divididos nas diversas classes. A finalidade desses exames era a melhoria do ensino da linguagem. Ao

contrário dos testes realizados nos laboratórios de Psicologia instalados após a vinda de Ugo Pizzoli ao Brasil, em que havia um conjunto de medidas antropométricas no estudo da capacidade de aprendizagem do aluno, os testes desenvolvidos por Lourenço Filho privilegiavam a acuidade visual e auditiva, como fatores importantes para a manutenção da atenção e o controle sobre a fadiga escolar. Na seção *Movimento Escolar*, no 1º número da revista há uma breve notícia sobre a criação do Gabinete de Psicologia e Pedagogia da Escola Normal de Piracicaba, ainda em 1920. Segundo consta neste Gabinete estavam se desenvolvendo experiências sobre a memória infantil, a imaginação, a associação de idéias e o raciocínio para subsidiar as aulas de Psicologia e de Metodologia Especial. Estes mesmos testes foram realizados na Escola Modelo, anexa à Escola Normal do Estado, no Ceará, por Lourenço Filho.

No seu livro *Testes ABC*, Lourenço Filho (1934, p. 35), informa que suas primeiras, pesquisas que resultaram esse livro, foram realizadas na escola modelo, anexa a Escola Normal de Piracicaba, e seus primeiros questionamentos sobre a atenção escolar foram publicados no artigo *Estudo da Atenção Escolar* (Revista de Educação, 1921, v I n 2). Mesmo depois de sua ida ao Ceará, Lourenço Filho contribuiu com a revista e a formação dos normalistas. O volume II, número 2 da revista publicou com o título *Mensagens entre estudantes*, as cartas enviadas pelos normalistas de Fortaleza/Piracicaba como forma de trocar experiências entre os estudantes.

Logo depois que o nosso ilustrado collega e distinto lente de Pedagogia da Escola Normal de Piracicaba, professor Manuel Bergström Lourenço Filho, partiu para o Ceará, onde se acha actualmente em trabalho de reorganização da instrução publica daquelle Estado, cujo governo tem a nítida compreensão de que não póde haver progresso sem que se fundamente num bem organizado sério de educação popular, os alumnos da nossa Escola Normal enviaram aos da congênere, em Fortaleza, uma amistosa mensagem de solidariedade na alta missão dos normalistas em prol do engrandecimento de nossa Patria. (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1922, p. 125)

No mesmo fascículo, foi publicado na seção *Correspondência Infantil*, uma carta trocada entre alunos do Grupo Modelo anexo e outras escolas do Ceará. Em nota, a revista informa que a Diretoria da Escola teve a idéia de promover a troca de correspondência entre os alunos do Grupo Modelo e outras escolas brasileiras e estrangeiras.

Lourenço Filho, Honorato Faustino - Diretor da Escola Normal de Piracicaba e Anexas - e Antonio Pinto, compunham a comissão editorial da revista e publicou artigos em todos os números encontrados. Faustino formou-se pela Escola Normal da Capital, nos anos finais do séc. XIX. Foi nomeado diretor da Escola Complementar de Piracicaba e com a sua transformação em Escola Normal Primária, continuou a dirigi-la até 1928, sendo transferido para a Escola Normal da Praça da República, onde permaneceu como diretor até 1930. Dentre os artigos escritos por Honorato Faustino, na maioria, voltados para a prática pedagógica, *O Ensino Activo nas Escolas Normaes e Complementares* será objeto de análise. Este artigo abre o segundo número da *Revista de Educação* e já nas primeiras linhas cita o artigo 255 da Reforma Sampaio Doria em que, segundo o autor, o ensino deve estar baseado no aprendizado ativo, com o desenvolvimento da iniciativa intelectual e da faculdade crítica do aluno. Tece elogios às modificações feitas pela Reforma estatuinto que a elaboração dos programas de ensino fosse feita pelos próprios professores que iriam aplicá-los. Após um conjunto de orientações aos professores para elaboração dos programas nos moldes do ensino ativo, completa o autor que

São hoje inteiramente condenadas no *ensino activo*, inteligente, perfeitamente orientado pelos preceitos da *moderna arte de ensinar*, as postillas (sic) e lições dictadas ou lidas, que amortecem no alumno a iniciativa intellectual e a faculdade de critica, encaminhando-o para a escravidão mental e abuso da memoria, com prejuizo do desenvolvimento e educação das faculdades nobres do espírito. (FAUSTINO, 1921, p.71)

Ensino ativo e a moderna arte de ensinar são preceitos postos pelo autor e que compõem o quadro da Pedagogia Moderna. Não há nesse artigo nenhuma menção a autores em que poderia se basear Faustino ao escrever o artigo. Ao final, sugere que o professor indique leituras aos alunos para que estes freqüentem as bibliotecas escolares, que deveriam ser fomentadas pelo Estado, com “obras de real valor”. Assim como Honorato Faustino, Manuel Dias de Almeida (Lente de Ciências Físicas e Naturais na Escola Complementar de Piracicaba), no artigo *Methodologia das Sciencias Physicas Natuaes Nas Escolas Complementares*, aborda que o ensino deve ser feito intuitivamente, utilizando os recursos da memória visual através de experiências demonstradas diante dos alunos (ALMEIDA, 1921, p. 31).

Observamos nos artigos certo combate ao ensino considerado “tradicional” e a valorização do ensino ativo. Segundo Pedro Crem (Lente de Língua Vernácula e Calífasa da Escola Complementar), no artigo *O Ensino Activo*

Quando todos os nossos educadores se convencerem dessa verdade e estiverem dispostos a ministrar o ensino activo a seus alumnos, teremos elevado a instrução paulista, desaparecerão as antipathias pelo estudo, crear-se-ão individualidades, os alumnos sahidos das nossas escolas saberão raciocinar. (1921, p. 35)

A Reforma de 1920 criou o Museu Escolar que deveria ser formado por coleções de objetos naturais e artificiais, com a orientação dos professores e apoio dos alunos. Este era condição essencial para a aplicação do método intuitivo. Na Escola Normal de Piracicaba, os responsáveis pelo Museu Escolar foram os professores Honorato Faustino e Lourenço Filho. Na seção *Movimento Escolar*, há a notícia da instalação do Museu Escolar, que conta com materiais trazidos pelos próprios alunos do curso primário para os estudos de ciências naturais. A breve notícia ressalta que depois da instalação do museu verificou-se um maior interesse nos estudos em ciências naturais pelos alunos. Também nessa seção, há informações que as instalações do Laboratório de Químicas estão quase concluídas. No fascículo 5 há uma foto dos normalistas fazendo experiências nesse laboratório. No fascículo 1 da revista, o artigo *Museu Escolar* – sem identificação do autor -, aborda que com instalação do museu, o ensino será ativo e não apenas com palavras (1921, p. 61).

A circulação deste periódico pode ser mapeada através dos artigos publicados pelo Jornal de Piracicaba. Estes artigos apontam que

Já tomaram assignatura da “Revista de Educação”, os srs. Dr Sampaio Dória, dr Ruy de Paula Souza, prof. José A. Antunes, prof. Roldão de Barros, dr Baptista de Castilho, d. Luiza Avolio, d. Aracy de Oliveira Camponez do Brasil, profs. D. Lydia Pereira Granja, Nelson de Oliveira Camponez do Brasil, Francisco Pasternak, José de Oliveira Gusmão, José Barbosa, Oscar de Arruda, Libero Maynard, Adhemar Paulo Castellar de Barros, Leonor Lourenço, Abrahao Gomes, Alcindo de Arruda, Frontino Brasil, Mario Marques, Natale Sabino e Oswaldo de Godoy além dos professores e funcionários da Escola Normal e annexas. (JP, 31/05/1921, p. 1)

Outros periódicos de grande circulação como *O Estado de S. Paulo* e *Correio Paulistano* publicaram notícias sobre a *Revista de Educação*. Algumas delas foram republicadas pelo Jornal de Piracicaba. O jornal publicado no Rio de Janeiro faz a seguinte análise da revista:

É já uma brilhante realidade o esforço dos corpos docente e discente da Escola Normal de Piracicaba, e a “Revista da Educação” anda de mão em mão nos círculos estudiosos paulistas como um preceptor severo e sábio que sabe levar à vitória segura e duradoira os profissionais, os estudantes e os simples curiosos. (...)

Nesta terra, o lema tem sido outro: escreve-se para simples estudantes o que devia escrever para mestres; e a razão é simples; para isso basta a exposição de theorias alheias, com a afirmação catecismal de que “a verdade está no autor”. (JORNAL DO COMMERCIO, 8/06/1921, p.1)

Ainda do Rio de Janeiro a revista *A Escola: Revista Pedagógica Mensal* (n. 7, set 1926) na sua seção Bibliografia, acusa o recebimento do volume 3, n. 1 – que seria o sexto número - da *Revista de Educação*. Como a revista da capital da república teve a colaboração de Honorato Faustino como autor de um dos artigos há a possibilidade de barganha entre os periódicos. A *Revista de Educação* era paga com os recursos da própria escola, como consta no livro de registro de despesas da antiga Escola Normal de Piracicaba. Não encontramos os registros de entrada dos recursos provenientes da venda dos números da revista o que deixa em aberto a questão da destinação destes recursos.

A Reforma Sampaio Doria pretendeu inverter a lógica que preside a institucionalização do método intuitivo, pela Reforma Caetano de Campos (1891), onde o método era atrelado à prática uma vez que nessa reforma o importante era um ensino enciclopédico. Já na Reforma Sampaio Doria, o método intuitivo, ou de intuição analítica, era fundamental para o desenvolvimento da capacidade de aprender do aluno, ou seja, o método se dissociava da prática uma vez que no método encontrava-se a base do ensino, “enraizando a prática docente no campo discursivo das prescrições metodológicas deduzidas de fundamentos científicos” (CARVALHO, 2000, p. 114). Mesmo assim, professores, como Lourenço Filho, ainda pensavam na pedagogia como arte. Os periódicos publicados nas Escolas Normais do interior do estado de São Paulo analisados mostram uma profusão de idéias sobre educação e ensino que se misturam, mas, que nem sempre se

coadunam. São apropriadas idéias de autores como Pestalozzi, Herbart, Binet ao lado de Montessori, Claparède e Dewey – este ainda pouco estudado nas décadas iniciais. Nota-se a ausência de Spencer, como um dos principais autores da Pedagogia Moderna, presente no livro de Sampaio Doria. Os artigos dos professores das Escolas Normais paulistas defendem um ensino ativo, o desenvolvimento de capacidades cognoscentes dos educandos e tentam desenvolver alguns princípios pedagógicos que subsidiariam a prática do professor. Outro dado importante é a conectividade dos professores com as idéias produzidas no estrangeiro ainda que não fossem bem compreendidas. Como o periódico foi publicado até 1923 não é possível perceber as mudanças no campo pedagógico e político que irão determinar, ainda que no discurso produzido por determinados autores, os representantes do movimento de renovação educacional em São Paulo. Por outro lado, é perfeitamente possível verificar que a circulação de modelos pedagógicos, ainda que distintos, se amalgamam nas primeiras décadas do século 20, unindo educadores que ficarão em campos distintos no final da década de 1920 e na seguinte.

Segundo Marta Carvalho (2000, p. 144) as décadas de 1920 e 1930 marcaram uma passagem, nada tranqüila, entre a Pedagogia Moderna e a Pedagogia da Escola Nova, com seus atores defendendo o que cada grupo entendia por melhor em termos de ensino e de formação de professores. Seria no abandono da idéia de Pedagogia como Arte de Ensinar e no entendimento desta como Científica, baseada em fundamentos teóricos e metodológicos derivados principalmente da psicologia, que se estabeleceu uma nova forma de conceber a educação e o ensino, na chamada Pedagogia da Escola Nova. A *Revista de Educação* foi publicada em um momento em que as duas posições pedagógicas - pedagogia moderna e escola nova - se misturavam e se contrapunham ao mesmo tempo - pois, compreendemos que uma deriva da outra -, por isso, a Revista traz em suas páginas as marcas dessa disputa.

A Escola Normal de Piracicaba, após a Reforma de 1920, passa a incorporar um conjunto de práticas que, ao que parece, tinha por finalidade formar o professor a partir de atividades que pudessem ser reproduzidas na Escola Primária. A maioria destas práticas estava alicerçada na necessidade de visualização, como dado essencial da aprendizagem, e como

possibilidade de posterior reprodução. Uma questão que ainda permanece é se tais práticas já não estavam presentes antes mesmo da reforma Sampaio Doria. O periódico, enquanto estratégia de legitimação e enquanto objeto de disputa parece marcar este momento da educação paulista como inovador, como se houvesse certo rompimento com o período anterior. Enquanto propaganda da reforma, o periódico alimenta esta idéia de inovação, idéia pela qual as mudanças postas por Sampaio Doria foi tanto marcada pelos chamados renovadores.

REFERÊNCIAS

ATA DE INAUGURAÇÃO DA SEDE DA ESCOLA NORMAL DE PIRACICABA. Piracicaba, 11 de ago. de 1917.

A REVISTA DE EDUCAÇÃO. In: Jornal de Piracicaba. Piracicaba, 10 jun. 1921, p.4.

ALMEIDA JUNIOR, A. de. A Escola Normal de São Paulo e sua evolução. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 7, n. 20, fev 1946, p. 227-228.

CARVALHO, Marta M C. Modernidade Pedagógica e Modelos de Formação Docente. In *São Paulo em Perspectiva*, 14(1), 2000, p. 111-120.

HILSDORF, Maria Lucia S. Lourenço Filho em Piracicaba. SOUZA, In: Cyntia Pereira de. *História da Educação: processos, práticas e saberes*. São Paulo: Escrituras, 1998, p. 95-112.

LOURENÇO Fº, Rui (org). Lourenço Filho, M. B. *A formação de professores: da Escola Normal à Escola de Educação*, Brasília: INEP, 2001, p. 5. (Coleção Lourenço Filho, 4)

NERY, Ana Clara Bortoleto. Saberes de Professores: os periódicos educacionais das Escolas Normais. In: *Anais do Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste*, VII. Belo Horizonte, 2005.

PERECIN, Marly T G. A educação Pública no Interior do Estado de São Paulo: Piracicaba Como Modelo de Experiência Pedagógica no estado de São Paulo durante a Primeira República. In: *Revista Anual Histórias Piracicabanas Passado sem Poeira*. Piracicaba. ano XII. n. 12, 2005, p. 3-23.

POLIANTEIA COMEMORATIVA DO PRIMEIRO CENTENÁRIO DO ENSINO NORMAL EM SÃO PAULO. São Paulo, 1946.

Revista de Educação. In: Jornal de Piracicaba. Piracicaba, 31 maio 1921, p. 1.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Escola Normal de Piracicaba: Tipografia Jornal de Piracicaba, v. I-III, 1921-1923.

¹ Fonte de vários trabalhos desenvolvidos pela equipe do projeto Divulgando Práticas e Saberes: a produção de impressos pelos docentes das Escolas Normais (1911-1950), coordenado por Ana Clara Bortoleto Nery. Dentre os produtos cf: INOUE, Leila Maria. *Divulgando “novos” ideais de formação docente: a Revista de Educação 1921-1923*, Marília. (Monografia de Conclusão de

curso), Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, 2007; INOUE, Leila. Nacionalismo através dos impressos: a Revista de Educação (1921-1923) e a coleção Atualidades Pedagógicas (1931-1945). (Projeto de Pesquisa Mestrado), Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP 2008; NERY, Ana Clara Bortoleto. Divulgando práticas e saberes: a produção de impressos pelos docentes das escolas normais de Brasil e Portugal (1911-1950).